

Itália, 13 Novembro 1944.

Muito inesquecível mãe.

Recebi' ontem mais uma carta da senhora portadora de boas notícias que me veio até' para mim. No dia anterior recebi' também a encomenda que estava faltando, livros, pasta, escova, canivete e tudo chepin' perfeito e em bom estado. Já estava acovado com a ausência mas felizmente não. A senhora não se preocupa com notícias porque sempre as tenho, muito embora às vezes cheguem um pouco atrasadas. Eu continuo a escrever semanalmente uma, duas e até três vezes. Já recebi' cartas das meninas.

Quanto ao meu dinheiro, a senhora precisa mandar receber no Rio, à rua Buenos Ayres 28, Banco Arnould, o fundo de providência, que já estão pagando. São \$ 412,00 cruzeiros por mês. De posse da procuração que lhe passei, poderá recebê-lo. Esta quantia adicionada aos 296,00 ou melhor 300,00, são \$ 712,00 cruzeiros que ficarão guardados na Caixa ou nos Bancos. Quando eu voltar se Deus quiser, preciso de todo o dinheiro para comprar tudo novo e pra os passeios da nossa comemoração.

Mande-me 3 ou 4 pares de meias de lã grossa, compridas. Deitos que tenham até' o Joelho. Temos bastante a falta para o inverno que se aproxima, porém estas meias fazem falta. Já me mandem umas dúzias de umas capuzes de lã. São uns gorros muito bons, que cobrem toda a cabeça, deixando só o nariz e os olhos de fora. Prefiro também latas de conserva, doces cristalizados, bombons, fitões, comido de barana frita, em vez de goiabadas, doces, leite etc. Não me mande dar isso também, mas de vez em quando.

A temperatura aqui já caiu bastante, mas estamos preparados para enfrentar os 3 meses de frio. Continuamos a viajar pela Itália, conhecendo os seus lugares e cidades, mas o plano para voltar ao Brasil.

Beim, machão, boa noite. Vou à pra tomar um café e dormir - Beem braves até lá e não se esqueça do meu dinheiro - com amor e amizade o bilho q. a ama
Tork.